

VISÃO DE INTERNOS E RESIDENTES SOBRE A ANENCEFALIA EM VOLTA REDONDA-RJ

Nascimento e Silva, M. ¹; Barreiros Vieira, M. ¹; Bahia, A.P.M.¹; Guedes, E.F.G. ¹; Torres, M.V.N ¹; Genestra, M. ¹

¹ UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

INTRODUÇÃO:A anencefalia consiste em uma malformação congênita, decorrente da não fusão do tubo neural, gerando ausência total ou parcial do encéfalo e calota craniana.O diagnóstico pode ser feito a partir de 12 semanas, através de ultra-sonografia(USG) e ressonância nuclear magnética(RNM).**OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento técnico-prático dos profissionais da classe médica a respeito desse tema–anencefalia.**MÉTODOS:**O estudo foi realizado através de questionários, tendo como público alvo internos do 9º ao 12º período do curso de Medicina do UniFOA e médicos residentes atuantes nessa cidade.**RESULTADOS:**No universo de 92 sujeitos(100%), 69(75%) foram internos e 23(25%) médicos residentes.Dos internos, 19(27,5%) eram do 9º período; já do 10º e 11º períodos participaram 18(26,1%) sujeitos de cada um; e 14(20,3%) do 12º período.De acordo com a definição de anencefalia proposta por Resende et al(1999) foram comparados as repostas conceituais de anencefalia dadas pelos sujeitos, evidenciando que 53(76,8%) internos foram coerentes, 6(8,7%) foram incoerentes e 10(14,5%) internos não responderam. Já os residentes; 22(95,6%) foram coerentes; 0(0%) respondeu incoerentemente, e 1(4,4%) não respondeu.Em relação à pergunta “Como você acha que é feito do diagnóstico de anencefalia?”, 1(1,5%) interno respondeu que é através da anamnese e exame físico; 21(30,4%) internos e 2(8,7%) residentes disseram que é através da dosagem de α -fetoproteína no soro materno; 47(68,1%) internos e 21(91,3%) residentes afirmaram que é por meio de exames de imagem. Quando questionados como proceder na sala de parto diante de um feto anencéfalo, 27(39,1%) internos e 7(30,4%) residentes alegaram não fazer nada, 25(36,3%) internos e 15(65,2%) residentes fariam manobras de reanimação; 17(24,6%) internos e 1(4,4) residente disseram que não saberiam como agir.**DISCUSSÃO:**O presente estudo mostrou a necessidade que os alunos dessa instituição têm de maior conhecimento teórico-prático sobre o tema.**CONCLUSÃO:**Ficou claro que mesmo com a pouca experiência e domínio sobre o tema, a essência da medicina ainda se mantém: manutenção da vida, não importando o tempo de vida que o recém-nascido possa ter.

Palavras-Chave: anencefalia, má-formação fetal, ausência de encéfalo

E-mail de contato: marcosodontomed@yahoo.com.br